

## Em b

# A CLASSE OPERÁRIA

Partido majoritario  
das grandes cidades

460.000 VOTOS obtiveram os candidatos comunistas, nas eleições federais de dezembro de 1955. Em janeiro de 56, nas eleições estaduais, os comunistas mantiveram proporcionalmente o mesmo cotelete eleitoral, concorrendo com os votos de seu Partido para as eleições de vários governadores, como em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul, Ceará e outros.

Nessa dois pleitos e, depois, nas eleições municipais, com o registro eleitoral do P.C.B. já cassado, os comunistas colocaram-se como a força política mais importante nas principais cidades do país, saindo majoritário em São Paulo, Recife, Fortaleza, Santos, Sorocaba, Santos, André, Jaboatão, Ubatuba, Aracaju e na própria Capital da República, em cuja Câmara Municipal os comunistas constituíram a bancada mais numerosa.

O povo, porém, mais esclarecido agora sobre a natureza desse "democracia" a aceito do imperialismo ianque e dos inimigos das lutas populares, que Dutra e sua camarilha dizem defender, subde, organizando agnais de lndres de sio, votando pare que o Povo do Prates, pols a mda-lega e colocando como fora de mda-ria as muitas outras cidades e populaes do po.



...também, comunistas, demagogos e maquiagem e dissimulados, capazes de vender o seu  
corrente, em que a Câmara dos Deputados e senadores e mais adiante criou contra o povo  
deputados Francisco Gomes e Gregório Bonaris, pitorescos e capazes de substituir  
"leis e verdades" no mundo novo."

Os últimos acontecimentos em nossa Pátria ajudam a desfazer quaisquer ilusões que alguns democratas ainda poderiam manter de que o anti-comunismo sistemático não seria fundamentalmente uma arma contra a democracia.

Os fatos ensinam, agora, que a sorte da democracia em nossa terra está estreitamente ligada à luta contra o monopólio da terra, contra a fome, contra a miséria, contra a carestia, enfim contra a política desse governo de fazendeiros e de serviços do imperialismo, que é o governo de Dantas.

Puira e seu bando seguem a mesma trilha de todos os anti-comunistas, das que fazem da luta anti-comunista a razão de sua existência.

Medidas que antes poderiam ser recebidas por alguns ingenuos como "necessarias" para a "defesa da democracia", desmascaram-se, hoje, como as mais hediondas crimes "contra a democracia". Estão eliminadas, na pratica, todas as liberdades democraticas. E' verdade que o odio de classe m-te o braço dos laçios do imperialismo americano em nosso pais. Mas, ja não são as comunistas as únicas vítimas, como poderia parecer pelas primeiras investidas de Dutra e seu bando. São atingidos todos os democraticas, todos os que repelem as tramas fascistas e se prontificam a lutar pela democracia.

A proibição de comícios comunistas levou à proibição de comícios de qualquer outro partido. O massacre de 22 de agosto na Esplanada do Castelo se repete em Alagoas num comício da U.D.N., onde os policiais matam quatro pessoas.

A eliminação da liberdade da imprensa comunista líquida, na prática, com a liberdade de toda a imprensa. Em São Paulo, Ademair manda assaltar as oficinas do "Hoje", mas no dia seguinte dois jornais não comunistas, "A Hora" e "O Esporte", são depredados. Domícilios comunistas são varredos, mas as residências de "suspeitos" também são forçadas pela polícia de Dutra.

São os próprios auxiliares mais diretos do ditador que assumiram novas medidas de exceção, como o fez há dias o Sr. Mendes de Moraes, ao afirmar o que já não constitui segredo para quem não fosse ingênuo: novas "leis constitucionais" depois da cassação dos mandatos.

Os mandatos dos comunistas estão cassados. Desembaralhado o Parlamento, uma força moral para defender-se das injúrias dos inimigos dos interesses da Nação, e o próprio Parlamento que se pratica, por uma capitulação, digna de espanto. Resta, ao menos, uma nova etapa no nosso luta pela democracia e o progresso da pátria.

— Condição no 7.º sax

Escreve  
PEDRO POMAR

**A** CASSAÇÃO de mandatos de representantes da pare, eleitos em 2 de dezembro de 1960, sob a égide do P.C.B., obriga todas as forças da democracia, e, particularmente, as forças de vanguarda da classe operária, a um exame crítico e autocrítico da situação atual.

O golpe alertou-nos sobre as novas condições para a solução dos problemas básicos da revolução brasileira dentro do panorama internacional e teve a vantagem de nos fazer sentir a necessidade de uma viragem tanto na análise como no trabalho, para o encontro do caminho produtivo que nos conduzirá mais rapidamente à vitória da revolução democrático-burguesa para nossa pátria.

Essa que consiste essa viagem e por que sentimos a necessidade dela? Porque, partimos, em primeiro lugar, da compreensão de que no mundo as forças da paz e da democracia travam com vigor sempre maior e com êxito a batalha contra as forças do imperialismo e da guerra.

A luta pela paz e contra a preparação da guerra mala aberta, e confundida com maluco chamado pelas forças da reação, encabeçada pelo imperialismo americano intensifica-se em todos os países. Nessas condições, torna-se mais necessária, não somente a vigilância como a resistência. Por seu lado, o imperialismo emprega a tática cada vez mais sutil de penetração e domínio dos países sem vigilância constante feita em democracia e direção fundamental do homem.

Cresce a ameaça de crise na a Estados Unidos. As contradições internas entre as monopólios e as grandes massas do povo americano, os camponeses. Uma outra contradição é a da

que o imperialismo encontra, isso é, tem  
toda certeza de enviar fuzileiros para pro-  
curar vencer a Grécia, heróica dos guerrilheiros  
de Marikos, e de mobilizar sua esquadra para  
manobras no Mediterrâneo. E, força-se o im-  
perialismo a lanque para dividir a Europa, aban-  
donar o Ruhr, controlar a economia inglesa,  
e a Itália, para lutar a luta dos povos  
sua, libran e independência, realizar  
o ataque ao mundo democrático e socialista,  
a sua frente está o virioso União Soviética.

Par a "opreção" do governo de Truman em enviar o submestre pelo terror sob o pretexto de que deverá passar fome e carvão o desmembramento para proveito das "601 famílias" de magnatas de Wall Street. Simultaneamente, trata de consolidar seu domínio nos países da América Latina, acrescentando-os ao campo do imperialismo e transformando-os em bases de apoio para as agressões em países do campo democrático.

Essa é uma das razões pelas quais a reação avança no Brasil. Ela tem o apoio e a legitimidade oriunda pelos trustes imperialistas e seus agentes, pela sua política de guerra ligada à brutal exploração de nosso povo.

A necessidade de uma justa apreciação da situação mundial — nos seus aspectos políticos, económicos, sociais e culturais — é a primeira preocupação do camarada de governo do Distrito. A sua análise da situação internacional, nacional e social, é a de um revolucionário, e não a de um benéfico dos Estados Imperialistas, tanques e dos senhores da guerra. É um governo de emancipação do povo. Concede salários, restrições e créditos — e outras medidas para evitar a recessão que se aproxima. Não é por acaso que o Distrito rompe com a U.R.S.S. e faz amizade com a China como o carrasco Franco. Mas sua objectivação anti-comunista — que encobre a traição aos mais sagrados interesses nacionais — o governo Distrito consegue aliado interno nas antigas forças da reacção feudal. Encorajando a grande lavoura cafeeira, concedendo moratória aos pecuaristas, ele amplia a base social. Fazendo acordos com a Igreja, os Bernardes Odilon Braga, do distrito de Teresopolis em que opera para a substituição de

tempo, trilhando o caminho da entrega total do país ao imperialismo japonês.

O governo de traição nacional dirigido por Dutra será "impossível conservar a máquina democrática, ou enobrecer as escandalosas negociações e os rufões, os selados de sua política, fluncia. A utilização dos 50 por cento das letras de exportação recolhidas ao Banco do Brasil para apresentar saldos orçamentários é "uma obra criminosa, o não será com a cassação dos mandatos, sem com os acordos com a U.D.N. e o P.R. que o governo impedirá a sua desmoralização e a derrocada das finanças públicas. O governo de Dutra não dará solução aos problemas da terra e da ampliação do mercado interno, da industrialização do país, da nacionalização das companhias imperialistas e da exploração nacionalista, de nossas riquezas. Nem, tampouco, poderá permanecer dentro dos quadros da legalidade democrática. A Constituição só por si não poderá operar transformações que garantam o desenvolvimento progressista e democrático do povo brasileiro.

A Assembleia Constituinte, e depois o Parlamento, em virtude de sua composição longe de atacar a base econômica da reação feudal e imperialista procurou fortalecer as oligarquias locais, e a malícia dos nobres e dos ricos do povo cada vez mais se desperdiçava. Porque a malícia é que a povo brasileiro chama de "malos consciência política" e sabe que tem à sua frente um Partido Proletário <sup>trabalhista</sup> verdadeiramente revolucionário, que faz uma oposição firme à reação e ao imperialismo e que não capitula.

Mas os demonstrações a necessidade da viragem, justo é sabermos em que ela consiste. É indiscutível que as forças da democracia brasileira, os brasileiros, estão vendo cada dia com mais clareza não somente a falta de ser inimigos, como a sua capacidade de liberdade. Os grandes fundadores e o imperialismo estão de mãos dadas, utilizando o grupo fascista do poder para consolidar a reação, de um lado, criando fuzões nas massas sobre suas intenções e de outro, assistendo-as com a demagogia fantasma do comunismo.

Nossa tarefa consiste, portanto, em mobilizar e notificar as forças da democracia e assegurar-lhes a vitória. Cumpre-nos concentrar o apoio das forças patrióticas e progressistas da base em um programa comum e democrático. Cabe-nos organizar, no mais curto prazo, uma frente única nacional e democrática que reunia efetivamente em torno de si a maioria das mais vastas camadas do povo brasileiro. Essa frente de luta com o poderoso instrumento com que alcançaremos os nossos objetivos.

Para fixar os objetivos e conhecer o tamanho para o atingir, não basta. Trata-se de utilizar os métodos de assimilar as formas novas, de acelerar o ritmo do trabalho para resolvermos de modo consciente os problemas da revolução democrático-burguesa.

Aqui, nas formas de trabalho e nos métodos de luta e que, mais do que qualquer outro terreno, devemos sentir a necessidade da viragem. A viragem representa a resistência de maneira ofensiva e operária ao governo, ao tráfico, nacional que nos oprime. A viragem reflete na ação e prática de uma política de oposição firme, que age sobre massas nas massas e líquido a sua passividade e seu espírito reformista. Assim, a viragem deve conduzir na luta de massas, vigorosas, pelas reivindicações mais sentidas do proletariado e do povo. Além de um plano e de um trabalho pertencem em favor das reivindicações operárias e populares nos campos à resistência a um caráter de massas, unilítero e ofensivo. Este é a tarefa imediata e decisiva.

As massas estão condenadas a morrer de fome e a serem aniquiladas fisicamente pela doença e pelo banditismo policial. Lutar contra esse estado de coisas e pela democracia, pela liberdade de associação e de greve, de reunião e de imprensa, lutar por um governo popular que seja capaz de defender a soberania nacional posta em perigo pelo imperialismo americano e por esse governo de transição, é a grande missão dos patriotas e dos democratas que, para isso, têm o dever de se unir para a resistência e para a vitória.



## A Semana Dos Três LL

Nas comemorações deste ano é preciso alertar as massas contra as manobras guerreiras do imperialismo e reforçar o espírito de resistência aos governos vendidos aos trustes americanos



O proletariado e as forças progressistas de todo o mundo comemoram, na semana compreendida entre 15 e 21 de corrente, o aniversário de morte de três das mais destacadas figuras do movimento internacional da classe operária: Lenin, Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht. É o aniversário mundialmente conhecido como dos "Três L".

Neste momento, maior importância adquire essas comemorações, pois que elas estão ligadas à luta dos povos contra a guerra e o imperialismo, luta da qual foi Lenin, em sua época, o condutor e dirigente mais genial e na qual tombaram miseravelmente assassinados pela reação prussiana, precursora do nazismo, Rosa de Luxemburgo e Liebknecht. **LENIN — O TEÓRICO GE-**

Não há — "Imperialismo, fase superior do capitalismo" — bem como o folheto — "O socialismo e a guerra" — ambos editados pela "Vitória", precisam ser amplamente divulgados entre os trabalhadores e o povo, estudantes, comentados pelos comunistas, que, para isso, devem organizar palestras, leituras coletivas, debates públicos, etc.

Juntamente com essas tradições teóricas de Lenin, é necessário que se divulgue, ainda, o discurso de Prestes na Assembleia Constituinte, publicado sob o título "Contra a Guerra e o Imperialismo", no seu informe ao segundo plano no ampliado do Comitê Nacional — "O F.C.B. na luta pela paz e a democracia" e ainda ao informe de Jdanov à recente conferência dos nove partidos na Polónia, publicada no quinto número da revista "Problemas".

### LIBKNECHT E LUXEMBURGO

Karl Liebknecht e Rosa de Luxemburgo, que constituem dois vigorosos exemplos de fidelidade à orientação proletária de luta contra as guerras imperialistas, foram as duas principais figuras da social-democracia alemã, que resistiram e combateram a posição capitulacionista e de traição da maioria de dirigentes de seu partido, colocando-se abertamente contra o governo alemão, que lançava a prova numa guerra de rapina. Este exemplo de fidelidade aos interesses do povo, de resistência ao imperialismo, de luta implacável contra os fuziladores da guerra, deve ser destacado nas atuais comemorações dos "Três L", quando o povo de todas as forças políticas progressistas, neste momento, é de resistir ativamente ao imperialismo e aos governos de traição nacional a serviço dos trustes e da política imperialista de guerra.

### BANDITISMO POLICIAL

Continuando nas suas ações de banditismo, a polícia do governo "getulista" de Dutra resolveu, em 19 de corrente, as demonstrações que trabalham para a manutenção da imprensa popular, que vive independente dos caprichos das empresas imperialistas e do "di" policial da ditadura. As 17 horas, quando mais intenso era o movimento no edifício da MASP (Monumento da Rua da Imprensa Popular), na Rua S. José, mais de 30 esbirros do Sr. Lima Camargo posturaram-se à porta de entrada daquele departamento da "Tribuna Popular", reprimindo, ameaçando e prendendo os passantes que saíam dali.

Deste modo foram presos, sem qualquer fundamento, várias alfaiates da imprensa popular, entre eles o suplente de vereador Venâncio Luz — e todos conduzidos às manjournas da rua de Belém. Bileteiros senhores foram amarrados pelos "tirões", que tomaram suas bolsas para revistá-los e exigindo fossem exibidos seus documentos de identidade. As srs. Heloisa Prestes e Eugênia Albino Moreira foram fustigadas com cordão de deportação, prendendo com as mesmas procedimentos com o "di" para que os esbirros do ditador não fossem anistiados em suas ações.

A imprensa policial do Rio de Janeiro, agora, que serão processados os cidadãos que foram presos, sob o alegado de que "Usaram bolsos subversivos", embaraçados com a Capital telex, não hesita em publicar notícias de distribuição de qualquer violência contra natureza — a não ser que a própria polícia usando da mesma lógica empregada na época da criminalidade nazista Filinto Müller, o chefe mandando guardá-los.

Se o crime e guerra fascista de Dutra seguem na esteira, de seu mestre bandido Franco, impedindo ao povo um regime de terror e de sangue, para poder entregar o nosso povo de mãos e não apenas aos trustes e monopólios imperialistas.

Seu relatório, sobre as ações de banditismo, a polícia do ditador.



cento o chefe do governo dos Estados Unidos, informando ainda que os preços a varejo subiram 33 por cento, desde junho de 1945, isto é, em ano e meio.

A Mensagem de Truman à um retrato da democracia capitalista: os preços subiram 33 por cento, isto é, em ano e meio.

# Não Substimar As Nossas Forças

ANDREI JDANOV

A dissolução do Comitern, correspondente às exigências do desenvolvimento do movimento operário e às condições da nova situação histórica, exerceu uma função positiva. A dissolução do Comitern pôs fim para sempre à calúnia propagada pelos adversários do comunismo e do movimento operário, de que Moscou se intrometia na vida interna dos outros Estados e que os Partidos Comunistas dos diversos países não agem no interesse de seus povos, mas segundo o ordem do exterior.

O Comitern tinha sido fundado depois da primeira guerra mundial, quando os Partidos Comunistas eram débeis, as ligações entre a classe operária dos diversos países eram quase inexistentes, e os Partidos Comunistas não tinham ainda dirigentes do movimento operário, universalmente reconhecidos. Foi mérito do Comitern ter estabelecido e consolidado as ligações entre os trabalhadores dos diversos países, elaborando as questões do movimento operário nas novas condições da guerra, haver fixado normas comuns para a propaganda e a agitação da ideologia comunista e ter facilitado a formação dos dirigentes do movimento operário.

Deste modo, criaram-se as condições para a transformação dos jovens Partidos Comunistas em partidos operários de massas. Mas, com a transformação dos jovens Partidos Comunistas em partidos operários de massas, a direção destes partidos, da parte de um único centro, tornou-se impossível e inadequada. Por isso, o Comitern, que tinha sido um fator do desenvolvimento dos Partidos Comunistas e se transformando num organismo que freava esse desenvolvimento, a nova base de desenvolvimento dos Partidos Comunistas exigia novas formas de ligação entre os partidos. Estas circunstâncias determinaram a necessidade de dissolver o Comitern e de organizar novas formas de ligação entre os partidos.

Nos quatro anos transcorridos depois da dissolução do Comitern, produziu-se um considerável reforçamento dos Partidos Comunistas, um rápido aumento da sua influência em quase todos os países da Europa e da Ásia. A influência dos Partidos Comunistas aumentou não somente nos países da Europa Oriental, mas também em quase todos os países da Europa que sofreram a dominação fascista e também nos países que sofreram, como a França, a Bélgica, os Países Baixos, a Noruega, a Dinamarca, a Finlândia, etc., a ocupação fascista alemã. A influência dos comunistas reforçou-se particularmente nos países de nova democracia, onde os Partidos Comunistas se tornaram os partidos mais influentes nos Estados respectivos.

Entretanto, na situação atual dos Partidos Comunistas, há também deficiência. Alguns companheiros acreditaram que a dissolução do Comitern significava a liquidação de todas as ligações e de qualquer contacto entre os partidos comunistas irmãos. Entretanto, a experiência demonstrou que um tal isolamento dos Partidos Comunistas não é justo, é nocivo e substancialmente falso. O movimento comunista desenvolve-se no quadro nacional, mas, ao mesmo tempo, há tarefas e interesses comuns aos Partidos Comunistas dos diversos países. Temos frente a nós um quadro bem estranho: os socialistas que cospem veneno para demonstrar que o Comitern dirigia diretivas de Moscou aos comunistas de todos os países, reconstituíram a sua Internacional, enquanto os comunistas se absteram até de encontrar-se, e, ainda, de consultar-se reciprocamente sobre questões que lhes interessam, por temor da calúnia dos inimigos a respeito da "mão de Moscou".

Os representantes das diversas atividades — os cientistas, os cooperadores, os militantes sindicais, os jovens, os esportistas — acham possível manter entre si contactos internacionais, trocar as suas experiências e consultar-se sobre questões concernentes ao seu trabalho, organizar conferências e reuniões internacionais, e os comunistas, mesmo os dos países que têm relações de aliança, se sentem impedidos de estabelecer entre si relações de amizade. Não há dúvida que uma tal situação, se se prolongasse, estaria cheia de consequências muito mais nocivas para o desenvolvimento do trabalho dos partidos irmãos. Esta exigência de consultar-se e de coordenar voluntariamente a ação dos diversos partidos amadureceu sobretudo agora, quando o continuar neste isolamento poderia conduzir a um enfraquecimento da compreensão recíproca e muitas vezes, também, a sérios erros.

Desde que a maior parte dos dirigentes dos partidos socialistas (sobretudo os trabalhistas ingleses e os socialistas franceses) se comportam como agentes dos círculos imperialistas dos Estados Unidos da América, cabe aos partidos comunistas a função histórica e específica de por-se à frente da resistência ao plano americano de subjugação da Europa e de desmascarar resolutamente todos os auxílios internos do imperialismo americano. Ao mesmo tempo, os comunistas devem apoiar todos os elementos verdadeiramente patrióticos que não querem deixar ultrair a sua pátria, que querem lutar contra a subjugação de sua pátria ao capital estrangeiro e pela salvaguarda da soberania nacional do seu país.

Os comunistas devem ser a força dirigente que arrasta todos os elementos antifascistas amantes da liberdade para a luta contra os novos planos americanos de expansão e de dominação da Europa. É preciso ter presente que, entre o desejo dos imperialistas de fazer explodir uma nova guerra e a possibilidade de organizá-la há imensa distância. Os povos do mundo não querem a guerra. As forças que querem a paz são tão grandes e importantes que, se elas forem firmes e tenazes na luta pela defesa da paz, se elas derem provas de constância e firmeza, os planos dos

agressores serão condenados a um completo fracasso. É preciso não esquecer que o balanço dos agentes imperialistas a respeito dos perigos da guerra tem o objetivo de aumentar as pessoas indecisas ou fracas de nervos e de obter, por meio de chantagem, concessões ao agressor.

O perigo principal para a classe operária consiste, atualmente, na subestimação das próprias forças e na superestimação das forças do agressor. Como no passado a política de Munich encorajou a agressão hitlerista, também hoje as concessões à nova política dos Estados Unidos da América e do campo imperialista podem tornar os seus próprios dores ainda mais inocentes e agressivos. Por isso, os Partidos Comunistas devem pôr-se à frente da resistência aos planos imperialistas de expansão e de agitação em todos os campos: governos, diplomacia, econômico e ideológico. Eles devem combater, unir seus esforços na luta contra uma política anti-imperialista e democrática comum e reunir em torno de si as forças democráticas e patrióticas do povo.

Aos Partidos Comunistas da França, da Itália, da Inglaterra, e de outros países, cabe uma tarefa particular. Devem tomar nas suas mãos a bandeira da defesa da independência nacional, a luta pela defesa dos respectivos países. Se os Partidos Comunistas não permanecerem firmes em suas posições, se não se deixarem intimidar e enganar, se não serão corajosamente em guarda por uma paz sólida e pela democracia popular, em guarda pela soberania nacional, pela liberdade e independência de seus países, se não colocarem a frente de todas as forças, prontas a defender a causa de honra e de independência nacional, nenhum plano de dominação da Europa poderá ser realizado. (Do Informe à Conferência dos Nove Partidos).

Os comunistas devem ser a força dirigente que arrasta todos os elementos antifascistas amantes da liberdade para a luta contra os novos planos americanos de expansão e de dominação da Europa. É preciso ter presente que, entre o desejo dos imperialistas de fazer explodir uma nova guerra e a possibilidade de organizá-la há imensa distância. Os povos do mundo não querem a guerra. As forças que querem a paz são tão grandes e importantes que, se elas forem firmes e tenazes na luta pela defesa da paz, se elas derem provas de constância e firmeza, os planos dos

agressores serão condenados a um completo fracasso. É preciso não esquecer que o balanço dos agentes imperialistas a respeito dos perigos da guerra tem o objetivo de aumentar as pessoas indecisas ou fracas de nervos e de obter, por meio de chantagem, concessões ao agressor.

## Desespero Dos Imperialistas a Mensagem De Truman

17 BILHÕES DE DÓLARES DE LUCROS NUM ANO E 33% DE AUMENTO NOS PREÇOS

A mensagem do Sr. Truman ao Congresso dos Estados Unidos, é mais um grito de desespero do teia de ferro dos grupos imperialistas americanos.

Truman, por tática eleitoral, alerta os monopolistas contra os lucros excessivos que estão obtendo, afirmando que a inflação está "solapando o nível de vida de milhões de famílias". No entanto, isto é o ponto de partida da política de Truman.

"Os aliados custam demasiado", a marada alcançou preços fantásticos — acrescenta o chefe do governo dos Estados Unidos, informando ainda que os preços a varejo subiram 33 por cento, desde junho de 1945, isto é, em ano e meio.

A Mensagem de Truman à um retrato da democracia capitalista: os preços subiram 33 por cento, isto é, em ano e meio.

lucros líquidos num total de "17 bilhões de dólares", cinco e meio bilhões mais do que em 1946, acrescenta o próprio presidente. Mais do que a média anual durante a guerra!

Quais as soluções que o Sr. Truman propõe para tal situação. "Devemos manter poderosas forças a armar", diz. Isto depois de ainda por tática eleitoral, constatar: "Hoje, não obstante, se continua negando a alguns de nossos cidadãos igual oportunidade para instruí-los, para conseguir empregos, progresso econômico e para expressar suas opiniões nas urnas eleitorais". É esta a democracia da que se vangloriam os apologistas de "paralisia americana" para os problemas internos, cuja gravidade Mr. Truman não esconde, a solução é: manter em pé de guerra poderosas forças armadas.

Para que? Contra uma possível revolução nos Estados Unidos, uma revolução dos que sofrem os 33 por cento de aumento dos preços contra os lucros líquidos? Do que restam os lucros líquidos para suportar o alto custo de vida, segundo Truman?

man, de quase cem por cento no aumento de seus salários.

Não. Apenas "para ajudar a Europa". Não são os americanos, cujo nível de vida caiu de mais para mais, que precisam de ajuda do governo, mas os povos da Europa "ameaçados pelo comunismo".

Na verdade, são as inversões de capitais em países da Europa o que desejam os monopolistas lanques. E por isso Mr. Truman quer "ajudar" a Europa.

A mensagem de Truman ao Congresso é apenas mais uma demonstração da situação de desespero a que atingiram os senhores da alta finança americana, esses mesmos senhores que creem em Deus mas acham que "somente o dólar poderá salvar o mundo".

Quanto a nós, no Brasil, ao nosso povo e aos trabalhadores, cabe-nos lutar decididamente contra a política de dominação nacional, de submissão aos monopólios americanos, cuja catástrofe inevitável será fatal para a nossa própria existência como Nação independente que não quer ser reduzida à condição de colônia dos imperialistas do Vult Street.

## Como Estudar Um Importante Documento Político

A revista "Problemas" acaba de divulgar, na íntegra, o informe apresentado pelo líder bolchevista Andrei Jdanov à Conferência dos 9 Partidos Comunistas em Varsóvia.

Trata-se de um importante documento político que analisa a situação internacional tal como se apresenta agora. É uma análise objetiva, clara, científica, baseada na constatação dos fatos que ocorreram desde o fim da guerra.

Jdanov apresenta os problemas políticos internacionais, aprofundando-os, estudando o comportamento das diversas forças políticas em face a eles, prevê as consequências de tais ou quais soluções que por acaso sejam dadas aos mesmos e aponta o caminho justo a seguir pelos comunistas.

Esse documento requer, portanto, um estudo aprofundado de nossa parte, sua discussão e divulgação a mais ampla.

Para facilitar esse estudo, damos aqui algumas questões que podem ser levantadas e que o informe responde cabalmente:

— Quais as modificações fundamentais da situação mundial desde o fim da guerra?

— Quem se fortaleceu na guerra: a democracia ou o imperialismo?

— Qual a mudança substancial no mundo capitalista no pós-guerra?

— Quais os principais objetivos da política imperialista americana?

— Qual a atual disposição das forças antagonistas no mundo?

— O povo americano quer a guerra ou se opõe à política dos grupos imperialistas de seu país?

— Em que direções principais age a política externa nêquese?

— Qual a parte ideológica do plano estratégico do imperialismo?

— Que esquadra é a "Doutrina Truman" e o "Plano Marshall"?

— Por que já não há necessidade de um Comitern?

— Por que e com que finalidade foi criado o Comitern?

— Existe o perigo de guerra?

— Que tarefas cabem hoje aos comunistas para manutenção da paz e segurança entre os povos?

Formulando estas e outras perguntas que lhe sugiram uma primeira leitura do informe, verifique em seguida quais as respostas de Jdanov, e veja se elas não estão sendo confirmadas pelos acontecimentos internacionais e mesmo nacionais, cada dia que passa.

Assim V. fará, não uma leitura superficial, mas um estudo do importante documento, e poderá guiar-se mais facilmente em face aos acontecimentos mundiais e mesmo nacionais.

"Problemas" orienta politicamente sobre os principais acontecimentos internacionais e nacionais.



## EXPULSARAM A FEB DO PARLAMENTO

A black and white portrait of a man in a military uniform. He has dark hair and is looking directly at the camera. A pilot's wing badge is visible on his left chest. The image is grainy and appears to be a reproduction from a document.

Nas fileiras da F.E.B. foi um exemplo de combatente consciente da causa democrática e de libertação por que lutaram todos os que empunhavam armas contra o monstruoso imperialismo nazifascista. E como lutador consciente pela liberdade e progresso de seu povo, depois de desmobilizado, continuou a luta contra as raízes e a sobrevivência do fascismo, dentro das fileiras do Partido Comunista — campeão da luta patriótica de nosso povo contra o imperialismo e o atraso. Ele é um exemplo de fidelidade aos ideais da F.E.B., que tão bem exprimiu quando, votando contra o indecoroso projeto Ivo de Aquino, declarou diante dos traidores do povo: "Honrar sempre a memória das mortes de Pistola. Voto 'não'!"

A black and white photograph showing a massive crowd of people filling a city street. The crowd is dense, with many individuals looking towards the camera or slightly away. In the background, a large, ornate archway spans the street. Above the archway, a shield-shaped sign is visible, featuring the word "SPARK" in bold, capital letters. The street is lined with trees and buildings, and the overall atmosphere suggests a significant public event or demonstration.

O fato serve para medir a distância que há entre o pensamento do Partido Comunista, por um lado, e os homens do povo e do

No entanto, os comentários de "Evening Star" são reproduzidos em primeira página pela imprensa "badia" de nosso país, essa mesma imprensa que faz de um comentário semelhante de um jornal U.R.S.S. cavalo de batalha para complemento de re-



gentemente, um homem que cuida de seus negócios, de seus assuntos privados, e que não rare irá a vontade de Deus como se lê na Bíblia, e um representante e cidadão leal-constante de sua nação.

## Na Bulgária Plano De

## Estado e Iniciativa Privada

ENTREVISTA DO JORNALISTA ITALIANO ROBERTO TUSCHER  
COM O DEPUTADO BULGARO TODOR IVANOV

F. — Quais as características da nova orientação do vosso país?

R. — O problema mais importante e urgente é o da independência econômica, antes de tudo. Trata-se, por isso, de restabelecer, depois desta tremenda guerra, a economia da Nação; mas se trata também de dar à Bulgária uma face nova, de transformá-la num país industrial.

F. — Quais as medidas para atingir essa finalidade?

R. — Aprovamos o primeiro plano econômico bienal, de acordo com o qual foi regulada a atividade das indústrias, incrementando o desenvolvimento da agricultura, controlando toda a produção, quer industrial, quer agrícola.

### GRANDE REFORMA MONETÁRIA

F. — Foi liquidada, assim, a iniciativa privada?

R. — Em absoluto! A iniciativa privada não só não foi abolida mas goza de completa liberdade; os capitais particulares, quer búlgaros, quer estrangeiros, podem ser investidos em todo o país. A única condição: que esses investimentos não vão contra os interesses do povo.

F. — Como foi realizado o plano econômico da Bulgária?

R. — De maneira simples: um "Conselho Econômico Social" foi criado com o objetivo de dirigir toda a vida econômica e ajudar o desenvolvimento da produção. Na base da nova organização está a grande reforma monetária decidida pelo governo em maio de 1946. Para eliminar definitivamente o câmbio negro e defender a nossa moeda, aplicamos o seguinte sistema: no dia da entrada em vigor da lei, toda a população devia depositar nos bancos toda a dinheiro em circulação. Se o dinheiro depositado em nome pessoal, é fácil e imediato de cheques que servem para todas as operações. Assim, os bancos têm sempre o controle das operações. Os operários, os agricultores, os empregados não podem ter dinheiro.

F. — O plano compreende bancarotas nacionalizadas?

R. — Não muitas. Foram nacionalizadas somente as fábricas de álcool, as sociedades de navegação, ferrovias e aéreas.

F. — E os bancos?

R. — Neste campo não podemos intervir. Já antes os grandes bancos eram bancos de Estado. Além disso, há bancos populares, de caráter rural ou cooperativo.

F. — E o comércio?

R. — O comércio, seja interno ou externo, foi posto sob controle direto do Estado. Necessitamos de matérias primas de maquinaria; por isso nos esforçamos em comprá-las nos países com os quais mantemos relações diplomáticas e comerciais. Para nossa fortuna, logo depois do fim da guerra tivemos a imediata ajuda da União Soviética, da qual recebemos matérias primas e, sobretudo, forragem para o gado, o que, depois de dois anos de seca, nos foi de inenarrável ajuda.

F. — Foi realizada a reforma agrária?

R. — Neste setor, o governo promulgou uma lei muito importante, segundo a qual a terra pertence a quem trabalha. Foi fixado um máximo de 30 hectares por propriedade. O que sobrepassa a este máximo é destinado a um "Fundo Nacional" coletivo e depois distribuído a quem tem necessidade. Numerosas cooperativas agrícolas se beneficiaram com esta repartição das terras.

F. — Há racionamento na Bulgária também? É geral ou limitado a alguns gêneros?

R. — Tudo ainda é racionamento. O controle do racionamento está nas mãos do Estado, que fixa os preços dos produtos. Além disso, para lutar contra a carestia, foram abertos armazéns do Estado nos quais os preços são baixíssimos. Este sistema provoca um rebatimento geral do custo de vida. As rações alimentares são normais, destinadas unicamente a evitar o mercado negro e impedir que se obtenham mais gêneros do que necessitam para seu consumo. A ração de pão, por exemplo, é de 300 gramas por pessoa. Para os operários, é de 400 gramas e para os que trabalham em trabalhos pesados, de 450 gramas.

### SABEMOS PARA ONDE VAMOS

F. — Quais as consequências previstas do encontro realizado em Bled entre Jorge Dimitroff e o marechal Tito?

R. — O acordo elaborado entre os chefes do governo da Bulgária e da Iugoslávia, marcando a colaboração efetiva entre os dois povos. O acordo foi alcançado num ambiente de amizade e confiança mútua, tanto que a Iugoslávia, a quem a Bulgária devia pagar 25 milhões de dólares...

...a título de reparações de guerra, renunciou voluntariamente a esta soma, sem exigir qualquer condição. Atualmente, para a população das zonas fronteiriças, um simples documento do município é suficiente para permitir a passagem de um país a outro. Dentro em pouco, portanto, os...

## Exemplos Históricos De Cassação De Mandatos

A cassação dos mandatos dos representantes da classe operária e do povo, agora realizada pelos agentes do imperialismo americano em nosso país, não tem sequer originalidade, em condições semelhantes.

De forma igualmente violenta, outras falsas democracias têm posto abaixo a máscara e eliminado das Assembléias nacionais os representantes dos trabalhadores.

Para citar apenas dois exemplos históricos, lembramos que mais de 70 parlamentares comunistas tiveram seus mandatos cassados pelo governo traidor de Daladier, na França, quando aumentava a pressão do nazismo para dominar aquele país. Na Câmara francesa permaneciam, entretanto, tipos sórdidos como Pierre Laval, que mais tarde se aliarão a Hitler para vender a pátria.

Em recente documento sobre a nova democracia na Iugoslávia de após-guerra, o marechal Tito (A CLASSE OPERÁRIA, n.º 105, 23-12-47) escreveu o seguinte:

"A Assembléia Nacional de então (na Iugoslávia de antes da guerra, N. da R.) era um instrumento em mãos da camarilha governante, e com a sua ajuda foram legalizadas medidas anti-nacionais. Com o auxílio dessa Assembléia Nacional equivocada e obediente à monarquia... cinquenta e oito deputados comunistas foram expulsos da Assembléia e privados do mandato que haviam obtido pela vontade do povo. A liberdade de reunião e de palavra era letra morta. As organizações sindicais e as greves operárias eram sufocadas por todos os meios de que dispõem os regimes anti-populares". Enfim, toda uma situação absolutamente igual à do nosso país, hoje, sob a ditadura de Dutra e a pressão dos ir-

passaportes serão totalmente abolidos entre os dois países. Como se vê, temos uma grande confiança no futuro. Graças aos para onde vamos. Queremos viver em paz com todos, e se do respeito recíproco mantendo intacta a nossa soberania econômica e independência política.

americanos. A diferença é que a Iugoslávia vivia sob a pressão de Hitler.

Hoje, porém, existe no mundo uma situação diametralmente oposta àquela em que os filo-fascistas praticavam esses crimes contra a classe operária. Na França, o Partido Comunista é hoje o Partido majoritário, com 188 deputados na Assembléia Nacional. Na Iugoslávia, existe uma democracia popular na qual o Partido Comunista é a força predominante, com seu grande líder, Tito, à frente.

O nosso povo pode confiar em que Dutra fracassará e que a vitória será dos trabalhadores e do povo.

### Onde está a "Cortina de Ferro"

Fatos bem recentes demonstram onde está a verdadeira "Cortina de ferro" que a propaganda imperialista americana procura localizar na União Soviética. Essa "cortina" se encontra na própria América, no país tradicional do diabolismo, que hoje só abre suas portas para espalhar mentiras, calúnias, tropas e dólares, numa desesperada tentativa de barrar a marcha da democracia no mundo.

Não precisamos mencionar outros fatos fora do nosso próprio país. Ainda há poucas semanas, o jornalista Samuel Wainer, dos "Diários Associados" do sr. Chateaubriand, não obteve visto ao seu passaporte de representantes daqueles jornais para os Estados Unidos. Por que? Apenas porque o sr. Wainer tem publicado com a sua assinatura declarações de industriais e homens de negócios que não concordam inteiramente com o "Plano Marshall" de escravização da nossa economia.

Antes, outro jornalista, esse do Rio Grande do Sul, o sr. Justino Martins, tentou ir aos Estados Unidos. Também lhe foi negado visto pela Embaixada americana. Por que? O sr. Martins também não é nem jornalista fil comunista, mas se manifestou contra o fechamento do Partido Comunista.

Que prova isso? Prova que o Departamento de Estado considera "pessoa não grata" quem se declara contra suas ordens.

Agora, é o grande arquiteto brasileiro sr. Oscar Niemeyer, mundialmente famoso, recentemente escolhido pelas Nações Unidas como um dos que deveriam traçar os planos da sede da ONU, quem teve o visto de seu passaporte negado pelo governo americano.

A declaração a respeito feita pelo Departamento de Estado é um atestado dos métodos medievais ainda predominantes na exemplar "democracia" capitalista dos nossos dias. Eis suas palavras textuais:

"Os arquivos do Departamento de Estado e do Consulado Geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro mostram que Niemeyer se apresenta publicamente no Brasil como membro confesso de Partido Comunista do Brasil. Como tal, e na falta de qualquer ligação oficial entre ele e a ONU, a sua entrada não pode ser permitida nos termos daquela lei."

## Luta De Massa Contra

- \* A cassação, manobra
- \* Resposta às violências
- \* Dutra, aliado dos ditadores
- \* Governo de traição
- \* A vitória será da povo

O líder da bancada comunista da Câmara dos Deputados, Maurício Grabois, pronunciou, no dia da aprovação do maior crime que se cometeu na história do Parlamento brasileiro — a cassação de mandatos de legítimos representantes do povo — o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, Srs. Deputados, ontem, ao encerrarmos a sessão, ainda pude usar da palavra durante cinco minutos. Naquela exigua espaço de tempo, tive ensejo de recordar palavras de uma das figuras políticas de nossa História, Gaspar Silveira Martins, que, ao se dirigir à Câmara de sua época, considerava-a uma assembleia de servil. E, neste instante, não há outras palavras, senão aquelas pronunciadas por Silveira Martins, para dirigir-se à Câmara dos Deputados, que se dobra servilmente aos imperativos e à vontade do grupo que se encontra encastelado no Catete, levando o País para a catástrofe e para o caos."

### MANOBRAS DE NEGOCISTAS E ESPIONAGEJOS DO POVO

"E uma verdadeira farsa quer fazer debate jurídico em torno dessa monstruosa proposição, porque ela tem a sua origem, não na vingança de um homem, como o Sr. Barreto Pinto, mas nos círculos reacionários, encastelados no Catete e diretamente inspirados nos trustes e monopólios norte-americanos. Essa a origem do projeto, deste golpe contra a democracia em nosso país. Há outros homens que estão defendendo seus interesses e procuram manter suas posições sob a máscara da constitucionalidade."

Sabemos mesmo que não há nenhuma convicção nesse argumento. Partidários dos debates na Comissão de Constituição e Justiça e assisti a defesa dessa proposição por homens, como por exemplo — sem nenhuma ofensa pessoal a S. Excia. — o Sr. Eduardo Duvivier, que, naquele instante, com todo o ardor que lhe é peculiar, pugnava pela constitucionalidade do projeto Ivo de Aquino; mas, naquele dia, 19 de dezembro, o Fórum desta Capital anotou: que, entre 17 requerimentos de despejo, seis eram do Sr. Eduardo Duvivier. Este, Sr. Presidente, o objetivo central do voto do Sr. Eduardo Duvivier, que embora aqui desta tribuna venha falar em elevação e motivos jurídicos, o que faz é defender os seus interesses de classe e grupo, e ajudar a liquidar a democracia, porque num regime democrático não é possível explorar o povo e manter monopólio em detrimento da própria saúde da população do Distrito Federal."

Compreendemos, assim, que a cassação de mandatos, que ora se discute, não é mero debate parlamentar, levado a efeito aqui nesta Casa: — é uma etapa de todo um plano traçado, tendo em vista liquidar a democracia no Brasil. E, por isso, a votação que se irá proceder neste recinto é o segundo período de um processo, cuja primeira fase foi o cancelamento do registro eleitoral do Partido Comunista do Brasil."

Cancelado o registro eleitoral do Partido Comunista, começou nova etapa em nossa vida política: já não estava sendo aplicada a Constituição da República, elaborada ao calor do apelo popular; já não era mais respeitada nossa Constituição porque os senhores do Poder transformaram a Carta Magna em simples farrapo de papel!"

Cada cidadão, cada democrata deve, hoje, compreender que há oito meses, precisamente, pois estamos a 7 de janeiro e aconteceu a 7 de maio, se iniciou um período extensivo de luta objetiva e direta contra a democracia e, logo após, o grupo do Catete que tem à sua frente esse ditador, que podemos qualificar de fascista, homem idêntico a Morinigo, Trujillo ou Franco, não descansou um só instante, até poder encerrar a tarefa de liquidar a democracia no Brasil!"

### RESPOSTA ÀS VIOLÊNCIAS DOS DOMINADORES

"É indispensável compreender que não se pode brincar com a vontade do povo. Não é admissível usurpar, assim vergonhosamente, pondo em xeque a vontade popular, as cadeiras que ocupam legítimos representantes de mais de meio milhão de brasileiros, que se manifestaram nas eleições de 2 de dezembro de 1945. Também o povo não ficará indiferente, não silenciará diante de um outro crime como o cometido pelo Tribunal Eleitoral, cassando, por meios escusos, os mandatos de 186 vereadores e um prefeito legitimamente eleitos pelos trabalhadores paulistas."

A verdade é que, contra a violência dos dominadores, desses homens que tripudiam sobre a vontade popular, se levantará também a violência do povo, para restaurar a democracia, para defender a liberdade, porque esse povo já não pode esperar mais coisa alguma de um Parlamento que capitula, que se entrega e de juizes que desonram a Justiça Brasileira."

### O FASCISTA DUTRA

"Desejo alertar a toda nação brasileira contra o grupo fascista que ali está no poder e se aproveita da ofensiva imperialista, no mundo inteiro, para liquidar com as liberdades e instaurar a mais feroz ditadura em nosso país."

Está à frente de tal grupo um fascista conhecido, homem que foi condecorado por Hitler e recebeu a espada dos samurais das mãos dos militaristas do Japão, homem que, no último instante, sob a pressão das massas, foi capaz de concordar com o envio das forças expedicionárias para combater o nazismo no solo da Itália."

Quero lembrar a voz de uma das figuras mais democráticas de nossa Pátria, um dos homens de maior caráter que enche todo um período da história da vida brasileira — o Manuel Rabelo, general do Exército, discípulo de Benjamin Constant, democrata convicto, homem que, à frente da Sociedade Amigos da América foi capaz de lutar contra a ditadura de Getúlio Vargas e o fascismo."



FRANCISCO COMES e GREGÓRIO BEZERRA, NA SESSÃO DA CÂMARA DO DIA 7 DE MARÇO DE 1946



# Contra o Governo De Traição Nacional

obra de negociastas  
ências dos dominadores  
ditadores fascistas  
ão nacional  
povo

Disse o general Rabelo:  
"Mas o senhor general Dutra não é dono nem ditador do Brasil."

É possível que, se S. Excia. estivesse vivo, já houvesse constatado que o Sr. Dutra não é dono do Brasil, mas o ditador de nossa Pátria.

Continuo:  
"Mas o senhor general Dutra não é dono nem ditador do Brasil, nem pode obrigá-lo a pensar pela sua cabeça. As suas simpatias pelos totalitários correm mundo como certas, mas a nação não quer acompanhá-lo nesta direção e vê com pesar a inércia da nossa preparação militar, que se arrasta pesadamente sob a sua orientação e responsabilidade, mesmo depois que V. Excia. resolveu, por uma genial inspiração, colocar o país ao lado das Nações Unidas na luta pela liberdade dos povos."

Em suas manifestações públicas, em seus discursos, com exceção de um ou dois em que S. Excia. foi mais explícito, o senhor general Dutra deixa sempre obscura a idéia do inimigo com que temos de lutar. Nunca se ouviu da sua boca a palavra nazismo ou fascismo. Nas recomendações aos comandantes de Região e aos comandantes dos corpos, S. Excia. fala sempre no perigo comunista, sem ter uma palavra de advertência contra o nazismo ou fascismo, com os quais estamos em guerra."

## A "PADRONIZAÇÃO" DOS ARMAMENTOS

O Sr. Eurico Dutra, em discurso por ocasião do encerramento das manobras da 1.ª Região Militar, afirma que o nosso Exército, hoje, está completamente organizado, inteiramente equipado nos moldes do norte-americano.

O Exército Brasileiro, por culpa do grupo fascista, transforma-se, atualmente, em apêndice das forças armadas norte-americanas.

Disse o Sr. presidente da República no referido discurso:  
"Não devemos esquecer que, anteriormente ao conflito mundial, vigia-se o nosso Exército, segundo os padrões vigentes na Europa. Foi o novo rearmamento uma transformação radical, realizada em pouco tempo, graças à competência dos chefes militares, adaptando-se as nossas Forças Armadas à organização do modelo americano, que serviria à segurança coletiva do continente."

Vemos que o plano de padronização dos armamentos já não precisa do "referendum" do Parlamento Nacional, não necessita mais da chantagem da simulação de uma conferência inter-americana. Observamos que a padronização dos armamentos está sendo realizada.

Neste sentido, portanto, todo patriota tem o dever de protestar e lutar contra esse ato.

Não é por acaso que as "fortalezas-voadoras" se encontram em Gravatal e Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, ou no aeroporto de Val de Cães, no Estado do Pará, de onde partem para realizar levantamentos topográficos, visando, em dúvida, preparar-se para dominar o nosso povo, quando este se levantar para resistir às investidas do impe-

MAURICIO GRABOIS

rialismo norte-americano que deseja colonizar a nossa Pátria."

## ENTREGA DO PETRÓLEO

"Outro ponto também fundamental que se prende à cassação de mandatos: segundo estou informado, no Conselho Nacional de Petróleo há projetos que dizem respeito à exploração do petróleo em nosso país. O governo espera, simplesmente, a hora em que os comunistas sejam violentamente expulsos. Casas do Congresso Nacional, para, então, com toda a facilidade, fazer aprovar essas proposições, que têm em mira entregar esse produto, fundamental ao nosso desenvolvimento econômico, à 'Standard Oil' aos trustes internacionais, transformando, assim, o nosso país numa colônia do imperialismo norte-americano."

## OFENSIVA CONTRA OS TRABALHADORES

"Atrás desse projeto de cassação de mandatos está toda uma ofensiva contra os trabalhadores e contra o povo em geral, está a luta pela rebaixa dos salários. São os patrões reacionários que pretendem diminuir os salários e já vemos como se fecham as fábricas para que operários sejam despedidos e depois readmitidos novos com salários inferiores. É a política de defecção e carestia da vida."

Algumas estatísticas publicadas na "Conjuntura Econômica do Brasil", Boletim da Fundação Getúlio Vargas, revelam a alta assustadora dos preços, no país inteiro. Os alimentos, a habitação, o vestuário, medicamentos, todas as utilidades, serviços e mercadorias de consumo do povo chegam hoje a um nível elevadíssimo sobre o nível de fevereiro de 46, quando Dutra assumiu o governo. A maior alta é verificada nos preços dos gêneros alimentícios, que nestes dois anos alcançou um índice de 42 por cento no Distrito Federal. Outras regiões do país, como, por exemplo, o extremo-norte, pela dificuldade de transporte, esse aumento é muito maior, chegando a 95 por cento. E as estatísticas oficiais confessam que hoje em dia 60 por cento dos salários são dispendidos na alimentação.

Em 15 produtos fundamentais, como o açúcar, o arroz, a banana, a batata, o café em pó, a carne verde, a farinha de mandioca, a farinha de trigo, o charque, o feijão, o leite, a manteiga, os ovos, o pão e o toucinho, no ano de 46, o custo da vida aumentou em 56 por cento.

## A VITÓRIA SERÁ DO POVO

Depois de mostrar a composição do ministério do Sr. Dutra — formado em sua maioria por conhecidos negociastas, agentes de companhias estrangeiras e magnatas das finanças e da indústria, dos quais já falamos em nosso número anterior, Grabois conclui o seu discurso dizendo:

"Expulsa-se do Parlamento esta bancada, que se tornará muito maior; terá mais glória e maior prestígio do que aqui sentada. Estou certo de que sairemos vitoriosos da luta. Hitler, com suas forças e divisões motorizadas, sofreu a derrota final e definitiva."

Os latifundiários e agentes do imperialismo, os principais inimigos do nosso povo serão derrotados, e uma era de verdadeira democracia popular surgirá para emancipar o nosso povo e assegurar a independência de nossa Pátria.

A vitória será do povo e não do Sr. Eurico Dutra, com um Parlamento de ficção, simples chancelaria do Catete, visando apenas aprovar os atos do Governo. Não será o Sr. Dutra, nem esta maioria — repito — que acabará com o movimento comunista no Brasil, porque nós somos a vanguarda das forças do progresso e da democracia.

Somos a juventude do mundo, os homens que lutam pelo progresso do Brasil. Somos soldados do grande Prestes. Sabemos que a luta, para muitos, será difícil; muitos serão sacrificados. Mas outros ocuparão os nossos lugares, erguerão a bandeira da defesa da democracia e do nosso povo e o triunfo será certo decisivo. O governo do Sr. Dutra cairá sob a pressão das massas e será execrado por todos os brasileiros."



Prestes, na Constituinte, lendo o seu histórico discurso sobre o problema da terra.

## ATUALIDADE DE IMPORTANTE DISCURSO DE PRESTES

"Somos representantes de uma elite, saída das classes beneficiárias pela situação atual. Se se fizer um inquérito a respeito da composição social e profissional desta Assembleia, verificaremos que todos nós ou pelo menos nossos parentes, salmos das classes agrárias, que se têm libertado sempre do pagamento de impostos, que então passam a recair sempre diretamente sobre o proletariado."

Esta confissão do deputado Alomar Baleeiro, aponta claramente uma das características do atual Parlamento, através de sua composição majoritária, esclarecendo suficientemente por que se tem mostrado o mesmo incapaz de defender os interesses populares, as liberdades democráticas e até a sua própria sobrevivência. É que a maioria dos membros do Parlamento — a sua esmagadora maioria — são homens ligados aos interesses do latifúndio, dos grandes negócios, dos trustes e monopólios imperialistas. No seu admirável discurso

na Constituinte, publicado sob o título — "A Constituição e o Problema da Terra" — Prestes mostrou como era impossível a solução progressista dos problemas de nosso povo, a existência de uma verdadeira democracia em nossa terra, sem que fosse iniciada, pelo menos, a liquidação dos grandes latifúndios, a racionalização das empresas — as que exploram o nosso povo e a organização de nosso regime político em bases que tirem ao presidente da República — nas condições do país sempre um representante dos latifúndios e dos interesses imperialistas — o caráter de "ditador" que possui.

E porque, no 1.º da Constituição, não foram incluídas as medidas adotadas por Prestes e seus companheiros, a própria Constituição torna-se simplesmente formal, as liberdades democráticas não proclamadas, desde que, de certo modo, fecha o caminho para que fossem normalmente golpeadas, até a sua destruição definitiva, as bases econômicas da reação e do fascismo em nosso país.

Os golpes cada vez mais intensos e desesperados das forças reacionárias brasileiras hoje subordinadas ao plano de dominação e colonização das nações ao imperialismo fuzileiro, mostram claramente como as liberdades constitucionais são continuamente violadas, com o apoio de todos os órgãos do poder encarregados de defendê-las. É que, como já vimos, a afirmação Lafargue, todas as nações têm, duas ou três revoluções: uma, escrita e outra, lida, que decorre das relações entre as diversas classes sociais existentes no país.

É isso, justamente, o que verificamos no país: a ineficiência da Constituição das liberdades democráticas que proclama, quando na realidade de todo o poder se encontra enfiado em mãos dos grandes fazendeiros, grandes banqueiros e magnatas das indústrias, estreitamente ligados aos trustes e monopólios imperialistas.

Esta realidade foi destruída de maneira vigorosa por Prestes, na Assembleia Constituinte, quando pronunciou o seu discurso sobre o problema da terra. Este discurso, no momento, torna-se de leitura e de estudo obrigatório para todos os democratas que desejam se orientar sobre os acontecimentos que estamos vivendo.

## As Democracias Populares:

# Nem Socialistas, Nem Burguesas



Domitrov

A imprensa reacionária internacional, da qual os jornais "andor" em nosso país são os senhores e servais tolos e obsequiosos, na fúria de falar em "cartão de ferro", acabou por fechar os olhos nos grandes descontentamentos que estão se desenvolvendo na Europa centro-oriental.

Naturalmente, os jornais das grandes empresas americanas, como os de Hearst e Mac Cormac e seus porta-vozes notórios, estão muito bem informados sobre os acontecimentos — na maioria das vezes inventados na redação — que põem por em uma situação os novos regimes da Europa centro-oriental. Mas quando se trata de defi-

nir esses novos regimes, eles não sabem fazer outra coisa senão chamá-los de "comunistas", cometendo, além de uma falsidade, um erro crasso de interpretação histórica.

Esses regimes não podem ser "comunistas", pois mesmo naqueles países onde a força dirigente é constituída pelo Partido Comunista — mesmo onde os comunistas têm maioria absoluta no Parlamento — não se efetuaram as mudanças radicais indispensáveis a uma organização socialista da sociedade.

Também a reforma agrária e a reforma industrial que se realizaram nesses países — sobretudo na Iugoslávia, Bulgária, Polónia, onde o processo de transformação é mais profundo — essas reformas não chegaram a eliminar totalmente a propriedade privada dos meios de produção.

Assim, pode-se dizer que em geral essas reformas permitiram, através da distribuição das terras aos camponeses, a formação de uma nova e poderosa camada de pequenos proprietários agrícolas — enquanto, com a eliminação da indústria monopolista, reforçaram a posição dos pequenos

e médios fabricantes.

Estamos, portanto, bem longe do socialismo. E uma análise mais aprofundada não faria senão confirmar tal afirmação — que de resto foi feita muitas vezes pelos próprios dirigentes dos partidos comunistas desses países.

Se, porém, a Iugoslávia, a Bulgária, a Polónia não possuem ainda uma ordem socialista, não são também, absolutamente, democracias do tipo burguês como as que conhecemos no Ocidente, nas quais, sob o sufrágio universal e a limitada liberdade política se esconde a bem diversa realidade do domínio da classe e das camadas possuidoras — e em particular do grande capital financeiro.

Nas democracias populares, o poder não só se origina do povo, mas está solidamente nas mãos do povo, que governa e administra o Estado segundo os interesses comuns à maioria da população.

A nacionalização das indústrias — chave das novas relações entre os trabalhadores e o Estado — torna possível a mobilização de todas as forças produtivas, segundo um plano que permita a rápida

construção impositiva pela guerra e o incentivo da produção, à semelhança do que acontece — União Soviética. Cada cidadão sente-se como parte ativa da vida do Estado, ligado à suas exigências e suas conquistas econômicas, sociais e políticas.

Trata-se portanto de uma forma de Estado completamente nova, que foi definida como Democracia Progressiva — uma forma que já é enormemente mais avançada que a democracia burguesa, e que contém as premissas para a constituição de um regime socialista.

Como e quando advirá essa passagem ao socialismo, é impossível prever; cada país encontra na própria estrutura econômica, social e política e nas próprias tradições os "camalhões novos" que o conduzirão ao socialismo. Essa transformação não se dará sem lutas nem dificuldades, embora essa luta possa ser — e é — a luta de uma coisa podemos estar certos: que bem difícilmente, nos países onde a democracia progressiva deu prova de sua existência, as forças populares, voltará a ser dominada pelo grande

capital monopolista. E ainda é difícilmente possível que conheçam a liberdade estarão dispostos a sofrer o domínio, mais ou menos mascarado, do imperialismo estrangeiro.

## HOMENAGENS A PRESTES

Informa-nos o sr. Antonio Moreira Junior que, em sua residência, com a presença de vizinhos e amigos seus, foi comemorado o cinquentenário do Luis Carlos Prestes. Nessa festa íntima foram lidos trechos da biografia de Prestes. Um filho do sr. Antonio Moreira recebeu um suntuoso de autoria do mesmo sobre a luta do grande Senador do povo. O nosso informante teve a gentileza de enviar-nos cópia do referido soneto.

De Três Rios recebemos, também, informação do sr. Pedro Luis Penna, sobre as comemorações que os patriotas daquela cidade promoveram durante o cinquentenário do camarada Prestes. Foi realizada uma festa íntima na residência do sr. Pedro Luis, a qual fez, durante a mesma, a leitura de "Homenagem a Prestes" do escritor Jorge Amado. Foram mimeografadas duas belas cópias ilustradas do poema de Rosalbi Guaratini dedicado ao grande dirigente popular e libertador entre os mercedários do



# HOJE TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO SOCIALISMO

# Ordens Dos Estados Unidos

## Divulgar "Zé Brasil" entre os camponeses

Monteiro Lobato acaba de publicar, editado pela "Vilão", um novo conto, da maior importância para o esclarecimento popular sobre o problema latifundiário.

Trata-se do folheto "Zé Brasil", que continua, por assim dizer, o quadro da vida do camponês brasileiro, já denunciado por aquele grande escritor paulista em seu folheto anterior sobre "Jeca Tatá". Desta vez, Lobato aponta a causa da situação de miséria e improdutividade das grandes massas camponesas de nosso país mostrando-lhes o caminho para a solução imediata de seus problemas. Esta nova obra de Monteiro Lobato, de incontestável valor literário, constitui o último material de esclarecimento objetivo de setores de nossa população do interior, entre os quais precisa de ser divulgada e distribuída pelas comunistas e democratas conscientes.

Em vista de a maioria de nossos camponeses não serem comunistas, mas interessados na solução dos problemas de nossa terra, devem procurar organizar grupos de camponeses para a divulgação dos mesmos. A leitura do folheto, com eles comentando o seu conteúdo. Todos os interessados em fazer esta divulgação devem dirigir-se à Editora Vitória ou às Livrarias, nos Estados, que representam a representação para obterem imediatamente a importante contribuição de grande escritor paulista à luta democrática de nosso povo.

## 510 MIL MILITANTES NO PC DA BULGÁRIA

O órgão oficial do Komintern anuncia que o Partido Comunista da Bulgária, que conta como secretário geral o grande dirigente e teórico marxista Dimitroff, conta atualmente 510 mil militantes.

## Leon Jouhaux Tenta Dividir A Classe Operária Da França

Como resultado da traição de alguns líderes operários, criou-se a Confederação Geral dos Trabalhadores da França, poderosa organização que congrega mais de seis milhões de operários.

A cisão coincidiu com o aumento da pressão dos grupos imperialistas americanos, através do governo Truman-Marshall, sobre a França, cujos dirigentes atuais estão inteiramente submetidos aos monopólios lanques.

Dirigiu a cisão o conhecido líder operário Léon Jouhaux, velho traidor do proletariado francês, falso socialista, desmascarado por Lenin ainda antes da revolução de Outubro, e hoje decrépito servil dos imperialistas americanos.

Jouhaux decidiu dividir a CGT justamente depois de uma das maiores greves da classe operária da França, quando mais de dois milhões de trabalhadores abandonavam as fábricas e oficinas, na luta por melhores salários e contra a alta dos preços.

Mas Jouhaux havia apenas algumas semanas visitara os Estados Unidos, colocara-se em favor do "Plano Marshall" e recebera, havia poucos dias, a visita do magnata americano Foster Dulles, sub-secretário de Estado de Washington.

Durante a guerra, Jouhaux reconhecera seus passados erros, e passou a lutar pela unidade operária, ao lado dos comunistas e demais forças progressistas. Na resistência, Jouhaux reconheceu a necessidade de manter essa unidade. E foi esta sua dívida a chave da vitória sobre os traidores petistas e levalistas e o oprimido estrangeiro. Jouhaux quer, então, jamais dividir a classe operária.

Mas, por um momento a reação domina a França, embora as forças democráticas francesas sejam incomparavelmente superiores aos seus adversários. E Jouhaux, homem que não confia na força da classe operária, preso umbilicamente à burguesia, trai seu juramento e os próprios ideais dos trabalhadores. Serve aos inimigos da classe operária — dividindo-a.

No entanto, a CGT permanece como a maior força sindical organizada dos trabalhadores da França. Jouhaux arrasta consigo apenas alguns líderes traidores e pequenas organizações sindicais. O grosso das forças do proletariado francês mantém a grandeza da Confederação Geral dos Trabalhadores.

Não há dúvida que juntamente com a intervenção americana na França serão liquidados seus laços, que tratam de ajudar o "Plano Marshall" dividindo as principais forças que lutam contra esse instrumento da opressão nacional dos povos da Europa.

A poderosa Confederação dos Trabalhadores da França, mantendo a unidade do proletariado, está vencedora, com o povo francês, para a verdadeira democracia, derroçando seus inimigos internos e externos e abrindo a gloriosa França para os benefícios da paz e do progresso.



MOLOTOV

## O Latifundio Determina a Baixa Da Produção

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (I.B.G.E.) acaba de revelar que em 1947 houve não somente uma queda na produção agrícola, no país, como também diminuição da área cultivada. A área cultivada, que em 1946 era de 15.550.262 hectares, caiu para 15.359.936 em 1947. Cereja de mil hectares a menos, portanto.

Informa ainda o órgão oficial de Estatística, ligado à Presidência da República, que se registou uma queda na produção de volume global de 29 produtos agrícolas essenciais, na seguinte proporção: 56.883.886 em 1947 contra 57.593.365 em 1946.

Produtos como arroz, feijão e milho se encontram entre os que decaíram na produção de 1947 em relação a 1946. Gêneros, portanto, de primeira necessidade, cuja escassez está atualmente provocando a alta dos preços respectivos nos grandes centros consumidores.

O feijão é um exemplo disso. Estamos agora em face a uma crise de arroz.

## Juizes que ficaram com o povo

Apesar de ameaças como a do general Zenóbio da Costa e da forte pressão do Poder Executivo, os juizes do Tribunal Superior Eleitoral, Srs. Ribeiro da Costa e Sá Filho, votaram contra a lei 221, de cassação dos mandatos, embora já sancionada pelo Sr. Dutra.

Esses dignos magistrados souberam mais uma vez defender a democracia e os locais de progresso do nosso povo, condenando como inconstitucional a lei "americana" da cassação dos mandatos.

## JUIZES A SERVIÇO DA REAÇÃO

Em favor dos fascistas de Dutra e dos imperialistas americanos, votaram os demais membros do T.S.E., Srs. Rocha Lagoa, conhecido "caçador" de promoções, e mais de seus colegas Machado, Moraes, Cunha Melo e Saboia Lima.

Informa ainda o órgão oficial de Estatística, ligado à Presidência da República, que se registou uma queda na produção de volume global de 29 produtos agrícolas essenciais, na seguinte proporção: 56.883.886 em 1947 contra 57.593.365 em 1946.

Produtos como arroz, feijão e milho se encontram entre os que decaíram na produção de 1947 em relação a 1946. Gêneros, portanto, de primeira necessidade, cuja escassez está atualmente provocando a alta dos preços respectivos nos grandes centros consumidores.

## NO DISTRITO FEDERAL

O fato demonstrativo da situação econômica a nível dos camponeses, justificando mais uma vez a principal reivindicação do Partido Comunista: reforma agrária, distribuição das terras incultas aos camponeses sem terra. Só assim teremos aumento da produção, melhoria da vida das grandes massas, melhor abastecimento dos grandes centros populacionais.

Exemplo do que ocorre no Distrito Federal é típico. Há pouco, o prefeito nomeado, Sr. Mendes de Moraes, vetou um projeto da bancada comunista na Câmara Municipal para distribuir as terras incultas aos que nela quisessem trabalhar.

No entanto, os dados estatísticos do I.B.G.E. revelam agora mais uma justificativa ao projeto comunista: sensível queda na produção agrícola nas vizinhanças da Capital da República, na medida em que as terras vão sendo agambaradas.

Informa o I.B.G.E. que em 1941 para 1945, diminuiu de 200 para 179 o número de propriedades agrícolas do Distrito Federal, enquanto a área cultivada caiu, no mesmo período de 9.653 hectares para 216 hectares!

Como se vê, em vez da liquidação, assistimos ao crescimento do latifúndio e, conseqüentemente, diminuição da produção, precisamente nas proximidades de um dos maiores centros consumidores do país.

Estes dados numéricos oficiais vêm comprovar quanto os comunistas têm razão quando lutam contra a grande propriedade territorial e dirige a maior reivindicação dos camponeses: terra para os que trabalham na terra.

## Contra o Governo de ...

(Conclusão da 1ª pag.)

Será, sem dúvida, uma luta árdua, que exige sacrifícios cada vez maiores de todos os democratas e patriotas. Mas, também uma luta decisiva para os destinos de nossa Pátria, que não ficará submetida aos imperialistas americanos, através de traidores do nosso povo, como Dutra e os grupos econômicos que o sustentam.

A nossa luta deve ser, mais do que nunca, a luta pela liquidação do monopólio da terra, contra o regime latifundiário, pelo levantamento das reivindicações mínimas dos trabalhadores e do povo, por aumento de salários, pelo desmascaramento da política de traição nacional do governo de Dutra, que serve unicamente aos imperialistas americanos e seus agentes em nosso país. Só assim poderemos garantir uma base sólida para a democracia e o progresso de nossa Pátria, derrotando esses locais de imperialismo lanque, esse governo de fascistas e exploradores do povo, assegurando a independência de nossa Pátria e a soberania nacional.

Os políticos reacionários em nosso país fingem indignação quando são denunciados como instrumentos da agressiva política imperialista norte-americana. Entretanto, esses senhores não fazem outra coisa senão abrir caminho aos grupos imperialistas lanques.

Incapazes de compreender a importância de uma mudança fundamental da nossa vida econômica e, portanto social e política, chamam em seu socorro as forças mais reacionárias do capitalismo internacional: os imperialistas dos Estados Unidos.

Estimulam a mais feroz política de opressão que hoje se conduz: a pelo governo de Truman e Marshall, a ser alimentada a

ao mesmo tempo, favorecem a alta dos preços, o congelamento dos salários e a entupimento do nosso petroleo Standard Oil. Tratam de esmagar as mais sentidas reivindicações dos trabalhadores e do povo para fortalecer as bases da reação.

A seqüência de alguns acontecimentos internacionais do ano findo ajuda a localização de seu centro de origem, de suas verdadeiras origens e dos agentes que põem em prática os planos criminosos dos imperialistas.

Terá sido por mera coincidência que, logo depois de haver Truman imprimido orientação mais agressiva à política externa americana, em março de 47, ocorreram, logo depois, mudanças tão radicais na situação política de diversos países?

Não. Trata-se apenas da aplicação, num plano internacional, por aqueles governos mais reacionários, das determinações dos senhores de Wall Street.

Como é natural em países semi-coloniais, é na América Latina onde primeiro repercutem as palavras de ordem dos monopólios americanos.

## A Conspiração Imperialista Contra o Brasil, Para 1948

Uma correspondência da Agência Fronteiras — empresa norte-americana, segundo denuncia feita na Assembleia Nacional da França — sobre as relações entre o Brasil e os Estados Unidos e a América Latina durante 1947 ("Journal du Commerce", 30-12-47) vem confirmar o quanto temos dito sobre a política de submissão dos povos latino-americanos pelos imperialistas lanques.

Quanto ao Brasil, diz o comunicado da AFE: "A relação entre os Estados Unidos e o Brasil foram, igualmente, particularmente estreitas, acentuando-se quando o Presidente Dutra, após ter posto o Partido Comunista de Luiz Carlos Prestes fora da lei, rompeu também com a Rússia".

Max essa constatação não está completa sem a seguinte, em relação à Argentina:

"Se bem que a Argentina, em 1947, não tenha tomado qualquer medida deste gênero (fechamento do PC ou rompimento com a URSS) o governo dos Estados Unidos recusa pouco, atualmente, uma infiltração comunista nesse país, em razão do prestigio do qual o governo Perón parece gozar".

Em síntese, o que a Agência France Press constata, através de declarações dos próprios diplomatas de Wall Street, é que os Estados Unidos tiveram que forçar o governo Dutra, em face de sua impopularidade, a cortar relações com a União Soviética e cassar o registro do Partido Comunista.

Diz ainda a citada Agência: "Os meios bem informados opinam que em 1948 o Sr. Norman Armour, em estreita cooperação com o Secretário de Estado, Marshall e a Casa Branca, continuará a dirigir a política americana para a América Latina". Isto significa que ainda este ano predominará em nosso país os interesses dos frigoríficos de Armour e companhia e demais grandes empresas imperialistas americanas. Continuarão as provocações anti-comunistas, visando

## Rui FACO

No mês seguinte ao famoso discurso de Truman, os comunistas eram afastados do governo do Chile, e Videla iniciava contra a classe operária, uma feroz política de ódio e perseguição.

Na Europa, sob os países rudes as bases da reação permanecem relativamente fortes, e sobre os quais os imperialistas americanos exercem maior pressão, que executam mais prontamente as ordens da Casa Branca.

Por cúmulo da "coincidência", com diferença de semanas, os comunistas foram afastados dos governos da Bélgica, França e Itália. Constituíam eles o grande obstáculo ao cumprimento dos desígnios dos imperialistas americanos nesses países.

Também por simples "coincidência", dois dias depois do afastamento dos comunistas do governo da França, em cassado o registro do Partido Comunista do Brasil.

Assistimos de novo a uma paz imperialista através das Nações Unidas cujas Conferências do Chancé, tentando sempre a defesa de uma paz política, os senhores imperialistas lanques continuaram pressionando seus fantoches nos países estratégicos — os importantes de cada continente.

Tras "coincidência", vieram, com os mesmos objetivos por parte dos imperialistas americanos, reforçados já com a aceitação de seus planos pelos governos da Inglaterra e da França e com sua "etaguada" na América Latina, em processo de "consolidação".

No fim da Conferência Interamericana, em agosto de 47, o tirano do Paraguai, Morínigo, era milagrosamente salvo, quando os revolucionários já se encontravam em

Assunção. Operavam o "milagre", em nome dos imperialistas americanos, internamente, a Standard Oil, e externamente a "diplomacia" de Dutra.

Por "coincidência" também, numa semana de outubro o Chile e o Brasil romperam relações com a União Soviética, utilizando ambos os governos e mesma pobreza de mentes.

A 2 de novembro, finalmente, inicia-se em Londres nova Conferência dos Chanceleres dos 4 Grandes. Os objetivos imperialistas continuam a ser fortemente obstados pela U.R.S.S., mas a França vasta onda de provocações anti-soviéticas, Schuman, que substituiu o já desmoralizado Ramadier, lançou mão de leis anti-trabalhistas. O "socialista" Leon Jouhaux regressa dos Estados Unidos convencido das maravilhas do "Plano Marshall" e provoca uma sessão na Conferência Geral dos Trabalhadores.

Chega novamente a vez da América Latina, a 18 de dezembro de 47, o sub-secretário de Estado norte-americano Lovett lança nova palavra de ordem anti-comunista. A 7 de janeiro, no Chile, são cassados as imunidades parlamentares do senador comunista Pablo Neruda, para ser cassado pelo governo. Seu mandato está ameaçado. No dia, ainda por "coincidência", cassam-se os mandatos de mais de 79 representantes comunistas chilenos.

Ordens de Moscou, não! Ordens do centro da "mundo" aos remanescentes do fascismo e reacionário de todo o mundo. Ordens dos Estados Unidos. São esses senhores, traidores de seu povo que estão vendidos aos imperialistas americanos, tentando impedir o inevitável: a marcha da democracia, uma era de progresso e bem-estar para os povos.

Ordens de Moscou, não! Ordens do centro da "mundo" aos remanescentes do fascismo e reacionário de todo o mundo. Ordens dos Estados Unidos. São esses senhores, traidores de seu povo que estão vendidos aos imperialistas americanos, tentando impedir o inevitável: a marcha da democracia, uma era de progresso e bem-estar para os povos.

## Norman Armour, sub-secretário de Estado de Marshall, o homem dos frigoríficos, ditará a política dos países da América Latina.

Fica, portanto, bem claro que o governo americano reconhece a imensa impopularidade do governo Dutra, tentando por isso que o Partido Comunista ganhasse terreno e esclarecendo o povo, impedisse as grandes negociações dos grupos imperialistas americanos.

Reconhecem os padrões de camarilha do Sr. Dutra que seus agentes no Brasil estão inteiramente isolados do povo, que o povo os repudia, os odeia, na medida que vê prosperarem os grandes negócios do arroz do Ministro Adolfo Costa, o cambro negro de automóveis do Ministro Mariani, as negociações de combustível do alcaide da Standard Oil, Daniel de Carvalho, e os mil e um empreendimentos bancários, industriais, etc. Os ministros multimilionários Morvan Figueiredo e Correla e Castro, enquanto aumentam a miséria das massas populares e baixam os salários dos trabalhadores com a alarmante carestia de vida.

Em síntese, o que a Agência France Press constata, através de declarações dos próprios diplomatas de Wall Street, é que os Estados Unidos tiveram que forçar o governo Dutra, em face de sua impopularidade, a cortar relações com a União Soviética e cassar o registro do Partido Comunista.

Diz ainda a citada Agência: "Os meios bem informados opinam que em 1948 o Sr. Norman Armour, em estreita cooperação com o Secretário de Estado, Marshall e a Casa Branca, continuará a dirigir a política americana para a América Latina". Isto significa que ainda este ano predominará em nosso país os interesses dos frigoríficos de Armour e companhia e demais grandes empresas imperialistas americanas. Continuarão as provocações anti-comunistas, visando

## 710 MEMBROS NO PC DA RUMÂNIA

A Rumânia, de onde a monarchia acaba de ser eliminada pacificamente, uma vez que segundo o próprio rei Miguel, se tornara abstrata, não corresponde às novas condições econômicas e sociais do pós-guerra, é agora uma República Popular.

O Partido Comunista da Rumânia é hoje um dos maiores partidos comunistas do mundo. O órgão oficial da F.U.M. em reveals, recentemente que o Partido Comunista da Rumânia conta hoje com 710 mil membros.

# CASSADOS OS MANDATOS - A ENTREGA DO PETROLEO AOS TRUSTES AMERICANOS VENDIDA A SOBERANIA NACIONAL

A ditadura não tem, mais pudor em suas negociações — Vai ser entregue aos trustes, contra a opinião dos patriotas, a exploração do ouro negro — Organizemos Comitês de Defesa do Petróleo, lutando contra o governo "Quisling" de Dutra

## O IV Congresso Do PC Da Italia

Acaba de reunir-se em Congresso o Partido Comunista da Italia. Um dos maiores partidos comunistas do mundo, com dois milhões e quinhentos mil membros, o Partido Comunista Italiano é hoje um dos mais poderosos partidos da Europa. A luta dos povos da Europa contra o imperialismo americano, pela democracia e pela reconstrução europeia, com a preservação da independência nacional de cada povo.

Esse Congresso Nacional, o quarto da vida do Partido, e o primeiro do pós-guerra, reunindo 3 mil e 500 delegados italianos e representantes dos países irmãos, inclusive os líderes comunistas Maurice Thorez e Harry Pollitt, respectivamente do P.C. da França e do P.C. da Inglaterra.

E' de enorme importância a realização do Congresso Nacional do P.C. da Italia, justamente quando o país deve enfrentar todas as suas forças para impedir a colonização da Italia pelos trustes americanos através do governo De Gasperi.

O Partido Comunista Italiano tem a seu crédito, no pós-guerra, uma luta das mais brilhantes contra a política intervencionista americana, pela reconstrução do país, pela eliminação dos restos do fascismo. No governo, o P.C. Italiano conseguiu a capacidade administrativa de suas atividades, inclusive as mais importantes, inclusive a Defesa Nacional.

Um momento em que a forte política socialista de Truman e Marshall entrava em ofensiva, em maio de 47, os comunistas foram afastados do governo. De Gasperi, a fim de facilitar a penetração do capital financeiro americano na Italia, passou a ser praticamente controlado pelos Estados Unidos.

Mas a posição do Partido Comunista foi tão justa, suas decisões tão sábias, que as grandes massas do povo italiano continuaram a seguir sua luta pela defesa da soberania do país. Os comunistas, defendendo as necessidades supremas dos trabalhadores e dos camponeses, por melhores salários e por terra, dirigiram lutas memoráveis por essas reivindicações, conquistando grandes vitórias e infligindo derrotas de tal sorte ao governo De Gasperi que este se encontra hoje totalmente desmoralizado.

O Congresso do Partido Comunista Italiano prenuncia uma intensificação da luta das massas em batem pela volta dos comunistas ao governo. A criação dos Comitês de fábricas, que controlam praticamente grandes empresas, é hoje um poderoso instrumento de luta contra a reação e o imperialismo na Italia.

Os triunfos do Partido Comunista Italiano, a sábia orientação de seu grande líder Palmiro Togliatti, são a melhor garantia de que a democracia vencerá na Italia, por cima de De Gasperi e dos imperialistas americanos.



dos americanos que tentam colonizar o Brasil. Assim estaremos também lutando contra o odiado governo Dutra e pela independência nacional.

### CAIXEIROS DO IMPERIALISMO

Tudo indica a origem desses ataques ao Partido Comunista e a seus componentes; está no centro-diretor financeiro do capital financeiro. E' de que deseja isso. Infelizmente, são muitos em nossa imprensa os caixeiros desse imperialismo, indivíduos que se prestam a tudo em benefício dos banqueiros estrangeiros. (Luiz Carlos Prestes. "Contra a Guerra e o Imperialismo" — 26-3-46, na Constituinte).

Por que o governo do Sr. Dutra não dá um passo para intensificar a exploração do petróleo?

Por que não apresenta propostas concretas para estender a perfuração nas zonas já pesquisadas e ampliar as pesquisas a outras regiões do país? Todo o nosso povo faz estas perguntas, sobretudo quando se faz o novo aumento dos preços dos combustíveis importados dos trustes americanos e da ameaça de racionalização.

Entretanto, o governo do Sr. Dutra não se manifesta sobre o mais debatido problema econômico, embora, há meses, seja de posse do ante-projecto de legislação sobre os terrenos petrolíferos.

A explicação para a inação do governo e seu persistente silêncio em torno do petróleo, quando todo o povo o discute, é a seguinte:

O governo Dutra tem por meta entregar essa imensa riqueza ao truste americano Standard Oil, com o qual está comprometido. Dutra aguarda a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas para encaminhar ao Congresso o ante-projecto de lei emanado pelo Conselho Nacional do Petróleo, o qual abre as portas das nossas jazidas petrolíferas.

As conferências do Sr. Juarez Távora, no Clube Militar, foram uma tentativa de preparação psicológica para que o povo aceitasse a capitulação aos trustes.

Mas todo o povo repudiou a solução capitulationista do Sr. Távora, que representa o ponto de vista do Sr. Dutra e seus ministros.

A participação das massas no debate foi o fator decisivo para o esclarecimento da questão. A Comissão de Legislação do Petróleo do C.N.P. silenciou. Seu projecto foi considerado sob sete chaves, como assunto "sigiloso".

Para o medo ao povo, que se colocara totalmente contra a tese de traição aos interesses nacionais defendida pelos amigos do Sr. Dutra.

Fora, cassados os mandatos comunistas, o ante-projecto não demorará em ser enviado ao Congresso. O Sr. Dutra e os americanos podem contar na certa com 189 votos — os dos senhores que, dependendo dos interesses imperialistas em nosso país, dão um golpe de morte na democracia brasileira — os dos representantes do Partido Comunista.

Isso, porém, não deve impedir que lutemos em defesa do nosso petróleo. Mais do que nunca, é nosso dever defendê-lo. Organizemos comitês de defesa do petróleo, em todo o país, mobilizando massas para demonstrações de rua, desmascarando os imperialistas, tratando de impedir por todos os meios que essa fonte de riqueza nacional caia em mãos dos nossos principais inimigos — os monopólios.

## POR MELHORES SALARIOS, CONTRA A CARESTIA

- ★ Só a luta vigorosa de massas livrará os trabalhadores da fome que os ameaça.
- ★ Não deve haver vacilações quando se trata de obter mais um pouco de pão para a classe operária.
- ★ O povo deve protestar a cada aumento no preço das mercadorias.

Se verificando nos preços das mercadorias e serviços públicos. Não é possível que aumente o preço do pão, o preço da carne, do fósforo, dos transportes, etc., sem que haja, para cada um desses aumentos, um movimento de protesto cada vez mais organizado e mais firme.

Nesta luta contra a carestia as organizações femininas, as donas de casa, especialmente, podem e devem desempenhar importante papel.

### LEMBRANDO PALAVRAS DE PRESTES

No informe político ao Plano Ampliado de Janeiro de 46 do Comitê Nacional do P.C.B., Prestes já apontava claramente a necessidade de as massas trabalhadoras e populares enfrentarem resolutamente estes problemas, insistindo na aplicação do Programa Mínimo apresentado no seu discurso de São Januário e mostrando a necessidade de se lutar por aumentos de 100 por cento nos salários atuais. Acrescentava, então, o Secretário geral do Partido Comunista:

"Simultaneamente, com a luta por melhores salários e melhores condições de trabalho, precisamos explicar pacientemente as massas que a causa fundamental da inflação e da carestia da vida está no atraso da nossa economia, na miséria da renda nacional, nos restos feudais que ainda impedem a penetração do capitalismo na agricultura, na exploração de nosso povo pelos trustes monopolizadores, o capital estrangeiro colonizador. São, os problemas, enfim, a revolução democrático-burguesa que precisam ser resolvidos com coragem e decisão. A liquidação do monopólio da terra, por sua distribuição às grandes massas camponesas para que as trabalhem e possam livremente dispor da produção, de maneira a alcançar mais alto padrão de vida. A rápida ampliação do mercado interno e sua maior expansão pela redução de impostos e maiores facilidades às trocas internas".

Estas palavras de Prestes, atualíssimas, mostram claramente como a luta de massas por melhores salários e contra a carestia é fundamental para a solução dos problemas ligados à conquista da democracia, no Brasil, e ao progresso e emancipação de nosso povo.



### FORMAS VIGOROSAS DE LUTA

Todos sabemos que o governo de Dutra, apoiado no imperialismo e no latifúndio, é incapaz de resolver o problema da fome do povo, de aumentar salários e diminuir, ou, pelo menos, estabelecer o custo de vida, cada vez mais intenso.

No caso do projecto de aumento dos jornalistas demagogicamente aprovado pela servil maioria parlamentar, vimos como se comporta a máquina dessa "democracia", de fachada que altemos. Quando, por acaso, o Congresso vota, excepcionalmente, uma lei em benefício de um setor popular, o Executivo vota-a, isto é, impede que seja decretada. E quando isto não acontece, há ainda os juizes serviais, para declararem "ilegais" quaisquer medidas que beneficiem os trabalhadores e o povo, venham atingir os insaciáveis interesses econômicos dos magnatas, dos latifundiários e dos trustes.

Tais fatos são suficientes para alertarem os trabalhadores e as massas populares de que, na luta pelas suas reivindicações econômicas e pelo seu bem-estar, os memoriais e abaixo-assinados ao Parlamento, as simples comissões, unicamente, não são eficientes para fazerem demover de sua atitude intransigente e contra essas reivindicações os patrões mais reacionários. A única linguagem dos trabalhadores, capaz de ser realmente entendida pelos reacionários do Parlamento, ou pelos chefes das empresas reacionárias, é a linguagem de movimento de massas organizado, firme e vigoroso.

### NAO E' POSSIVEL VACILAR

Certamente que o governo fascista de exploradores do povo, como já tem feito diversas vezes, tentará impedir, por todos os meios ao seu alcance, os movimentos das massas trabalhadoras para obter melhores salários e melhores condições de vida.

Mas, nos dias de hoje, os trabalhadores brasileiros estão colocados neste dilema: ou reagem firmemente contra a bestialidade policial da ditadura, que procura impedir-lhes de reclamar qualquer de suas reivindicações, ou, então, cruzam os braços para morrer de fome.

Entre estas duas soluções, fatalmente, o proletariado não poderá escolher a última. Lutará para não morrer de fome.

### PROTESTAR CONTRA A CARESTIA

A luta por melhores salários certamente, está ligada à luta contra a carestia de vida que, paralelamente, deve ser levada a cabo vigorosamente diante das altas sucessivas que estão



# Levantemos As Reivindicações Dos Trabalhadores e Do Povo!

## LUTA CONTRA A FOME E A TIRANIA



- ★ Depois de cassados os mandatos comunistas, novo aumento nos preços da carne e do pão
- ★ Formemos comissões contra a carestia e por aumento de salários.

venda de Dutra na Comissão de Preços fizeram uma manobra para enganar o povo: diminuíram o peso da menor unidade de pão: 40 gramas por 25 centavos. Sendo necessário 25 pães para formar um quilo, concluímos que na prática o preço do quilo de pão foi aumentado para 7,50.

Em maio de 48 o quilo de pão custava 3,10 para atingir 7,50 — mais de cem por cento — em dezembro de 1947.

Para quem trabalha Dutra? Para o povo? Não; para os exploradores do povo, pois o "residente dos negócios" sufoca violentamente os trabalhadores para conseguir melhores salários.

o aumento de preço".

**DESAPARECE O FÓSFORO**

Imediatamente depois da cassação dos mandatos, outra manobra astuta foi feita pelos fabricantes de fósforos. O fósforo desapareceu completamente do mercado. Até um jornal americano que se edita no Distrito Federal, o "Brazil Herald", reconheceu o motivo da falta: manobra astuta.

**DESAPARECE O ARROZ**

Desde sábado, 10 de janeiro, escasseou o arroz. Ora, ninguém desconhece que existem no Rio Grande do Sul mais de três milhões de sacas de arroz sem possibilidade de colocação no mercado exterior, com exceção do que é colocado através do Ministro Adroaldo Mesquita da Costa, por pertencer à firma de seu filho.

Não há dúvida que se trata de mais uma tentativa de elevar o preço do arroz.

E o Ministro da Justiça, que já realizou altos negócios com a exportação para o estrangeiro, terá oportunidade de novos empreendimentos igualmente lucrativos.

**RESISTIR AO ASSALTO**

Como se vê, o aumento de preço é uma "solução", mas para os exploradores do povo. Para o povo a solução é outra: lutar contra o aumento de preços. Como? Denunciando energeticamente a capitulação de Dutra às empresas, estrangeiras ou nacionais, que procuram realizar novos assaltos ao bolso dos consumidores.

Cabe a todos os operários, a todos os pobres, levantarem energicos protestos contra qualquer ameaça de majorações de preços. Cabe a todos os trabalhadores lutarem por aumento de salários, por melhores condições de vida, pelas suas reivindicações mais imediatas.

A luta pelas reivindicações é da maior importância. A nós, comunistas, compete estarmos à frente das massas para dirigir a sua luta por melhores salários, contra a carestia, contra novos aumentos de preços, formando comissões contra a carestia de vida, por aumento de salários, contra aumentos de preços.

Esta é a única solução, no momento, quando Dutra e seus apauzados cassam mandatos para calar a voz do povo no Parlamento. Nós, comunistas, devemos, por todos os meios, levar ao conhecimento das grandes massas populares, todas as infames manobras dos inimigos do povo para enfomecê-lo e levá-lo à miséria, tornando-o presa fácil dos especuladores e dos imperialistas americanos.

# A CLASSE OPERÁRIA

ANO III RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1948 Nº. 108

## DUTRA LEVA O PAÍS À CATASTROFE



- ★ Crise de habitações
- ★ A situação dos Estados é calamitosa
- ★ Tremendo deficit no orçamento de S. Paulo

A situação econômica do país chegou a tal ponto que até os jornais da imprensa sadia não podem mais escondê-la.

Cinco dias depois da cassação dos mandatos dos deputados comunistas, já era impossível ocultar a intensificação da ofensiva dos tubarões dos lucros extraordinários contra o bolso do povo.

O jornal "Folha Carioca", do Distrito Federal, trazia em sua primeira página, na edição final do dia 13 de janeiro, os seguintes títulos, que dão bem uma idéia do assalto:

"Volta ao cartaz e tabelamento do preço do calçado" — "Aumento de 300 por cento na bebida nos clubes" — "Cambio negro do pólo, do fósforo e da cerveja".

E, para ser coerente no seu capitalismo e traição, a Câmara Federal certamente aprovará em breve o projeto do Sr. Alomar Balestro,

mandando aumentar até 200 por cento os aluguéis de imóveis.

**NOS ESTADOS A SITUAÇÃO É PIOR**

Isso no Rio, na Capital da República, ainda relativamente favorecida em relação aos Estados, mas alguns dos quais a situação é de calamidade pública.

Outro jornal carioca altamente "sadio", de propriedade do negociante e saltador Assis Chateaubriand, "O Jornal" de 13 de janeiro, trazia títulos assim encabeçando telegramas dos Estados:

"Suspensão do serviço de telefonia em Manaus."

"Em crise o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem", no Amazonas, acrescentando que, por falta de dinheiro, o D.N.E.R. determinou a dispensa dos pessoal contratado, estando os mensaisistas sem receber o mês de dezembro.

**CEARA** — "Impossível"

volta dos bondes". A população de Fortaleza, há muitos meses, está sem transporte de bondes, pois a companhia estrangeira, "Central Light", não quer cumprir o contrato com o governo do Estado.

**PARANÁ** — "Aumento dos impostos". Informa então a "Agência Meridional" que reina grande inquietação entre a população de Curitiba, em virtude dos excessivos impostos territorial, urbano e predial, recentemente decretados.

**MINAS GERAIS** — "Definhando situação financeira da prefeitura da capital".

E o próprio governador da cidade de Belo Horizonte quem informa, em nota oficial, que se acha esgotada a verba destinada aos serviços de abastecimento de água potável à população, não tendo sobrado recursos para o pagamento dos serviços executados em novembro e dezembro do ano de 1947.

Acrescenta ainda o prelo que o "deficit" do exercício financeiro findo é de mais de 12 milhões e 800 mil cruzeiros, não sendo ainda conhecido o montante total do "deficit". A dívida da Municipalidade, que era em 1946 de Cr\$ 204.118.542,30, deverá atingir aproximadamente Cr\$ 317.151.671,30 em 31 de dezembro de 1947, havendo um "deficit" previsto, para 1948, de Cr\$ 21.979.562,00.

Sugere então o prefeito nada menos que um AUMENTO DE IMPOSTOS.

**S. PAULO** — Enquanto isso, o "Jornal do Comércio", de 13-14 de janeiro, mesmo que reconhece o favorável para Sr. Dutra numa transação de imóveis cuja immoralidade ficou demonstrada, informa que o preço do quilo de pão subiu para 8,00 (oitos cruzeiros) em São Paulo.

O mesmo jornal, num comentário bastante pessimista quanto ao "futuro da nacionalidade", etc., constata um desequilíbrio na balança orçamentária do Estado de Cr\$ 1.194.067.000,00. (Um bilhão, cento e noventa e quatro milhões, e oitenta e sete mil cruzeiros!)

São fatos, e não invenções dos comunistas. Fatos pelos quais é principal responsável esse governo incapaz, comprometido com os imperialistas americanos, que é o governo reacionário e impopular do Sr. Caspary Dutra.

O povo deve enargar esses fatos e lutar, resistir, para que seus amos e apauzados não nos levem à catástrofe, ou seja, à destruição total do nosso povo em proveito dos Simonens, Correlas e Clementes Martins, dos Adroaldos Costa, que hoje aninhados em liquidação de todas as conquistas dos trabalhadores para melhor encher suas arcas.

## O FECHAMENTO DO PARTIDO E O AUMENTO DOS PREÇOS

É interessante constatar que justamente depois de fechado o Partido Comunista, em maio de 47, os preços começaram a subir em proporção jamais atingida. Dutra julgava-se livre das denúncias de suas capitulações aos inimigos do povo, os imperialistas americanos e seus socios em nosso país.

Entre maio e dezembro findo, os preços de alguns gêneros alimentícios subiram na seguinte proporção:

	Maio	Dez.
	Cr\$	Cr\$
Pão	5,00	7,50
Manteiga	29,00	38,00
Felício	2,00	4,50
Farinha de trigo	5,30	7,00
Café em pó	9,70	10,50
Batata	4,00	4,50
Banana	21,00	30,00

Estes dados são suficientes para condenar um governo, para desmascarar definitivamente como servil dos grandes inimigos do povo, desde os imperialistas americanos até os próprios Ministros de Dutra os Mariani, Adroaldo Costa, Marvan, Daniel Carvalho, Correia e Castro e outros.

### DEPOIS DA CASSAÇÃO DOS MANDATOS NOVOS AUMENTOS DE PREÇOS

Dois dias depois da cassação dos mandatos dos representantes comunistas no Parlamento, a Comissão de Preços no Distrito Federal chegava à conclusão de que o pão de péssima qualidade que está sendo servido ao povo carioca deve sofrer novo aumento.

Em São Paulo, o aumento já foi aprovado pelo agente de Dutra naquele Estado, sr. Alomar de Barros, segundo informa o "Correio da Manhã" de 15 do corrente, sendo de 8,00 o quilo em unidades de 100 gramas.

### AUMENTO NO PREÇO DA CARNE

Outro aumento, praticamente decidido já e que deve ocorrer dentro em breve, é o do preço da carne verde.

Relacionado oficialmente 3 vezes por semana, no Rio, de acordo com a carne era encontrada em quase todo o ano passadamente apenas duas vezes

por semana, pois os frigoríficos continuavam a impor sua política de exportação em larga escala para o estrangeiro, o que lhes garante maiores lucros. E Dutra aprova inteiramente a política dos frigoríficos lanques.

Estes exigem agora um novo aumento para o fornecimento da carne verde aos açougues, tanto no Distrito Federal como em São Paulo.

Dutra está comprometido com os altistas para aprovar esse aumento — que já é bem considerado "inevitável", como declarou o ex-presidente da CCP, sr. Mario Gomes, que só depois de demitir-se descobriu que "os trustes da carne dispõem de grandes fortunas e são capazes de enfrentar qualquer situação", conforme declarou ao órgão oficial da polícia, "O Globo".

### O PREFEITO E' PELA ALTA

Com a demissão do presidente da Comissão de Preços, informa-se que o sr. Dutra entregou o caso da carne verde ao Prefeito Mendes de Moraes. E' uma garantia de que os frigoríficos conseguirão o que desejam. Foi o próprio sr. Mario Gomes quem informou ("O Globo", 6-1-1948) que "o general Mendes de Moraes e Ministro Daniel de Carvalho foram concordes em que, pelo exposto, só havia uma solução —

## TRAIDOS OS QUE LUTARAM PELA DEMOCRACIA

"Nosso povo tem que resistir e lutar por uma democracia verdadeira, genuinamente popular". — A declaração de voto do deputado Pedro Pomar, na Mesa da Câmara

Discordando da posição da Mesa da Câmara dos Deputados ao reconhecer como vagas as 14 cadeiras dos representantes eleitos na legenda do Partido Comunista do Brasil, o deputado Pedro Pomar, 6.º secretário da Mesa, fez a seguinte declaração de voto:

"A uma democracia é impossível aceitar uma lei constitucional, como essa aprovada pela maioria reacionária do Congresso Nacional.

Acho, assim, que a Mesa da Câmara dos Deputados, ao tomar conhecimento da comunicação que tra nos faz o Superior Tribunal Eleitoral, deve considerar toda a responsabilidade de sua atitude e não concordar com o cabuloso que significa declarar vagas 14 cadeiras de legítimos representantes do povo, que pela ação, ao revelaram patrióticas e os mais firmes defensores dos interesses do povo. A lei, em caso, não é precisamente uma lei, porque é a negação completa dos direitos e prerrogativas constitucionais, mutila o Parlamento, ofende o decro desta Casa e coloca a soberania da representação popular numa tal dependência dos outros poderes que nenhum cidadão, sinceramente patriota, será capaz, agora em diante, de confiar num Congresso que capitule e abdica do seu poder. A execução desta lei é um golpe de força, própria das ditaduras, fere de morte o sistema representativo, esmaga a autonomia dos Estados, além de violentar a vontade de centenas de milhares de eleitores.

Os sacrifícios que fazemos para reconquistar a democracia foram desonrados. Os últimos atentados à liberdade de imprensa e dos cidadãos constituem a prova de que o nosso povo tem que resistir e lutar, cada vez com maior energia, por uma democracia verdadeira, genuinamente popular, o oposto da ditadura que hoje nos oprime e humilha com todo seu cortejo de fuma, terror e submissão aos monopólios e às forças armadas dos Estados Unidos.

Voto contra a aceitação da presente comunicação porque quero ser fiel ao mandato que recebi do povo brasileiro, e as suas tradições de liberdade e independência".